

# A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NO NÚCLEO TOCANTINENSE DE ARQUEOLOGIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO TOCANTINS

## THE HERITAGE EDUCATION AT TOCANTINS' ARCHEOLOGY CENTRE OF TOCANTINS STATE UNIVERSITY

Antonia Custódia Pedreira<sup>1</sup>

**Resumo:** A extensão universitária executada pelo Núcleo Tocantinense de Arqueologia da Universidade Estadual do Tocantins - Nuta/Unitins disponibiliza ao público, conhecimentos e técnicas por meio das metodologias de educação patrimonial, ofertando atividades socializadoras e educativas. A grande procura anual, pelo elevado número de escolas e instituições de ensino superior que buscam as ações educativas executadas pelo Nuta, demonstra que o trabalho desenvolvido, no sentido de popularizar o saber sobre o patrimônio arqueológico, paleontológico, histórico e cultural do Tocantins, passou a ser considerado, como importante e necessário. Consequentemente, por ser um meio de promover o conhecimento e a sensibilização das pessoas no processo de preservação dos bens patrimoniais culturais e históricos do estado, independentemente da sua classificação ou da abordagem estanque do que se denomina como patrimônio material e/ou imaterial.

**Palavras-chave:** Patrimônio Cultural. Conhecimento Educativo. Preservação Patrimonial.

**Abstract:** The university extension carried out by Tocantins' Archeology Center of Tocantins State University - Nuta / Unitins provides the public with knowledge and techniques through heritage education methodologies, offering socializing and educational activities. The great annual demand, due to the high number of schools and higher education institutions that seek the educational actions carried out by Nuta, demonstrates that the work developed to popularize the knowledge about the archaeological, paleontological, historical and cultural heritage of Tocantins has become to be considered as important and necessary. Consequently, as it is a means of promoting people's knowledge and awareness in the process of preserving the state's cultural and historical heritage assets, regardless of their classification or the watertight approach to what is termed as material and/or intangible heritage.

**Keywords:** Cultural Heritage. Educational Knowledge Heritage Preservation.

<sup>1</sup> Universidade Estadual do Tocantins - Unitins. Graduada em Geografia, Mestre em Gestão do Patrimônio Histórico Cultural - Arqueologia. Doutora em Ciências da Educação. Professora e Curadora do Núcleo Tocantinense de Arqueologia da Unitins. E-mail: antonia.cp@unitins.br

## Apresentação

Herdeiros de um vasto patrimônio, somos jogados no mundo da cultura, sem saber que a humanidade tem raízes e que a sociedade em que vivemos é produto de uma longa evolução (BARRETO, 2008, p.20).

A partir da afirmação de Barreto, percebe-se que o povo brasileiro ignora a dimensão da riqueza patrimonial existente no território nacional e de como ela é diversa, em suas categorias tangíveis e intangíveis. Daí que, com o objetivo de apresentar essa diversidade cultural e histórica do País, desde 1930 vários estudos, eventos e iniciativas de pesquisas têm sido intensos e crescentes em relação ao patrimônio brasileiro: monumentos históricos, sítios arqueológicos, conjuntos urbanos coloniais, objetos de arte, coleções, museus, paisagens históricas e culturais, artesanatos ou qualquer outro elemento material similar. Também, em período mais recente (a partir do ano de 2000), os elementos da cultura imaterial (manifestações festivas, religiosas, artísticas e atividades do saber fazer das comunidades tradicionais), têm sido reconhecidos e valorados, além de serem campos de investigação em prol da proteção.

O patrimônio cultural encontra-se, assim, configurado no plano nacional, nas discussões atuais em torno de quais elementos abrangem os bens patrimoniais do Brasil e quais devem ser preservados para conhecimento das gerações atuais e futuras.

Em 1986 o Conselho Nacional de Meio Ambiente (CONAMA) determinou por meio da resolução nº 001, de 23 de janeiro de 1986 que, nos estudos de impacto ambiental sejam também introduzidos os estudos sobre o patrimônio arqueológico em qualquer área afetada por construção de obras ou empreendimento das engenharias. Com isso, busca-se minimizar os impactos negativos e maximizar os positivos, em benefício do direito inalienável que cada cidadão tem de conhecer a história e a cultura do país onde vive. Essa resolução também veio fortalecer a Lei nº 3.924, de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre a proteção dos monumentos arqueológicos e pré-históricos.

A constituição federal de 1988, no artigo 216, define: “constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: as formas de expressão; os modos de criar, fazer e viver; as criações científicas, artísticas e tecnológicas; as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artísticas e culturais; os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico”. Essa definição caracteriza o que deve ser considerado como bens patrimoniais da nação.

Em 2002 o Instituto de Patrimônio Histórico Nacional – (IPHAN) lançou a portaria nº 230 que “compatibiliza as etapas do licenciamento às fases da pesquisa arqueológica”; posteriormente, revoga-a pela Instrução Normativa 001 de 25 de março de 2015, que estabelece procedimentos administrativos a serem observados pelo próprio IPHAN nos processos do licenciamento ambiental federal, estadual e municipal, em razão da existência de intervenção na Área de Influência Direta - AID do empreendimento de bens culturais acautelados em âmbito federal. Consideram-se bens acautelados aqueles tombados pelo Decreto-Lei nº 35/1937, protegidos pela Lei nº 3.924/1961, registrados nos termos do Decreto nº 3.551/2000 e valorados nos termos da Lei nº 11.483/2007.

No capítulo III da referida Instrução Normativa 001/2015, o artigo 43 determina sobre o projeto integrado de educação patrimonial que deve ser implementado como documento único, contemplando o patrimônio arqueológico e os demais bens acautelados, na totalidade dos bens culturais envolvidos.

Também, nessa referida Instrução Normativa é estabelecido que no projeto arqueológico de Estudos de Impactos Ambientais (EIA) e Relatórios de Meio Ambiente (RIMA), deve estar integrado o projeto de educação patrimonial a ser desenvolvido na Área de Influência Direta (AID) do empreendimento. Que no projeto de educação patrimonial deve ser estabelecido o público alvo das ações de educação patrimonial: “as comunidades impactadas pelos empreendimentos, os empregados envolvidos com o empreendi-

mento, a comunidade escolar, inclusive professores das unidades selecionadas, e gestores de órgãos públicos localizados na AID do empreendimento.”, Consequentemente, é uma exigência para a aprovação da pesquisa pelo Centro Nacional de Arqueologia – CNA/IPHAN, em Diário Oficial da União.

Conclui-se que, no bojo das leis de proteção do patrimônio cultural brasileiro, os programas de educação patrimonial são elaborados como requisitos essenciais que contribuirão na formação de cidadãos brasileiros. Seu papel é informar e proporcionar uma visão mais crítica aos cidadãos, quanto sua responsabilidade social e ambiental, na defesa dos patrimônios e da cultura nacional.

Desta forma, ações de educação patrimonial são entendidas como contribuições para a compreensão do processo histórico de ocupação social e da formação cultural do Brasil, bem como para fazer entendido sobre as diferentes identidades que compõem a diversidade cultural do Brasil, construída por uma sociedade complexa e em veloz transformação. Daí, a importância de ter sua aplicação articulada no contexto dos investimentos privados e públicos, como uma política pública de promoção, proteção e preservação da cultura e da natureza. Assim, a educação patrimonial como um novo paradigma de proteção deve estar integrada à noção de desenvolvimento sustentável e ao conceito mais abrangente de patrimônio cultural.

## **O Nuta na perspectiva de promover o patrimônio histórico e cultural do Tocantins**

É no bojo da discussão e da requalificação do patrimônio cultural brasileiro que o Nuta se estrutura, tendo como missão desenvolver trabalhos acadêmicos que contribuam na manutenção, conservação e preservação dos bens patrimoniais do Estado do Tocantins, cujos bens estão distribuídos em diferentes espaços, seguindo as especificidades e a diversidade das diferentes fases, ao longo do tempo histórico de povoamento e de construção do território.

O Nuta iniciou suas atividades no ano de 1998 e, no decorrer de seu processo institucional que dura mais de 20 anos, tem como carro chefe de seus trabalhos a pesquisa caracterizada como arqueologia de contrato, ou seja, executada junto às áreas impactadas por empreendimentos em construção, que prospectam, identificam e resgatam sítios arqueológicos, essencialmente, mas não exclusivamente no território do Tocantins, em áreas impactadas por obras de engenharia, tais como as atingidas por usinas hidrelétricas, estradas, ferrovia, linhas de transmissão de energia elétrica, polos agrícolas, entre outras mais. Junto aos trabalhos arqueológicos, também são realizadas atividades de levantamento, mapeamento e registro do patrimônio histórico e cultural em diferentes paisagens ambientais.

Acrescenta-se que, à medida que as pesquisas foram executadas, o Nuta percebeu a necessidade de trazer no bojo de seus programas e projetos algo diferenciador que provocasse mudanças positivas no modo de agir e pensar das populações nativas e/ou dos moradores dos lugares impactados. Para tanto, adotou medidas educativas, abordando posturas voltadas aos cuidados que as comunidades devem ter na proteção do patrimônio cultural de suas localidades.

Ao longo das pesquisas procurou entender como determinada comunidade lida com as estruturas e representações da cultura regional e local, enquanto seu “patrimônio”. Simultaneamente, trabalha com ela atividades de educação patrimonial, na proposta de efetivar a preservação de bens da cultura regional.

A educação patrimonial no Nuta iniciou sendo aplicada de forma pontual, inicialmente, para o pessoal empregado, das empresas de engenharia, construtoras de empreendimentos que para os estudos ambientais firmaram contrato ou convênio com a Unitins/Nuta. Tempos depois, passa a ser extensiva às comunidades residentes nos municípios afetados por alguma obra de engenharia em construção, ou seja, para as comunidades situadas em qualquer área atingida, onde a execução da pesquisa arqueológica seja de responsabilidade do Nuta.

Em 31 de maio de 2016, a câmara de pesquisa da Unitins por meio do Parecer nº 015/2016, aprovou o projeto de extensão, intitulado: “disponibilização de conhecimentos ao público acadêmico a partir de ações educativas e dos resultados das pesquisas desenvolvidas pelo Nuta”. O referido projeto foi ela-

borado tendo como propósito disponibilizar conhecimentos para colaborar na mudança de posturas da sociedade no que se refere às deficiências de participação, respeito, valorização, identidade e cuidados com as paisagens naturais e culturais do Estado do Tocantins.

Com o projeto de extensão diferentes ações e eventos de educação patrimonial são executados e se efetivam como prática rotineira na sede do Nuta. Sua equipe já não precisa se deslocar, a sociedade tocaninense vem a sua sede. Efetiva-se então, a extensão universitária, onde os laboratórios, o auditório, o museu e todo acervo salvaguardado, enriquecem de forma significativa os trabalhos, atraindo um público cada vez mais interessado em conhecer exemplares de peças arqueológicas, paleontológicas e históricas, coletados pelas pesquisas no estado.

Assim, funcionando como um centro de diálogo e de construção conjunta com a sociedade, o Nuta vem implementando medidas educativas de identificação, reconhecimento, proteção e promoção do patrimônio cultural, na concepção de que:

O patrimônio cultural deve ser valorizado por todos e sua proteção deve ser pensada para e pelos sujeitos que detém o conhecimento. A sensibilização e conscientização do por que e como preservar deve ser realizada através de políticas públicas que envolvam as comunidades e os agentes que se relacionam com os bens portadores da memória coletiva e da identidade cultural dos diversos grupos sociais.

Com a mesma visão acima, às atividades de extensão executadas pelo Nuta, principalmente, no decorrer dos últimos cinco anos consecutivos (2015, 2016, 2017, 2018 e 2019), tem possibilitado a relação mais próxima entre universidade – sociedade e tem contribuído com ações significativas ao processo de valorização para preservação do patrimônio pré-histórico e histórico cultural do estado.

O Nuta é reconhecido como uma unidade de transmissão de saberes, ou de transferência de técnicas e conhecimentos, pelos trabalhos que realiza de forma mediatizada com o acervo museológico e a partir de palestras que ofertam ao indivíduo participante das ações educativas capacidade de refletir quanto às riquezas patrimoniais do Tocantins e a importância de sua preservação.

O núcleo se fundamenta na visão de que: “o conhecimento crítico e a apropriação consciente pelas comunidades do seu patrimônio são fatores indispensáveis no processo de preservação sustentável de seus bens, assim como no fortalecimento dos sentimentos de identidade e da cidadania” . É também fundamentado nesta concepção, que o Nuta percebe como é importante instrumentalizar a sociedade, dotando-a de conhecimentos fundamentais à sua transformação, na função e no exercício de cuidar para preservar o patrimônio cultural do estado, entendido como:

[...] o conjunto de manifestações, realizações e representações de um povo, de uma comunidade. Ele está presente em todos os lugares e atividades: nas ruas, em nossas casas, em nossas danças e músicas, nas artes, nos museus e escolas, igrejas e praças. Nos nossos modos de fazer, criar e trabalhar. Nos livros que escrevemos, na poesia que declamamos, nas brincadeiras que organizamos, nos cultos que professamos. Ele faz parte de nosso cotidiano e estabelece as identidades que determinam os valores que defendemos. É ele que nos faz ser o que somos. Quanto mais o país cresce e se educa, mais cresce e se diversifica o patrimônio cultural.

Quanto mais cresce o Tocantins, mais dinâmico e perceptível de mudanças velozes se torna o patrimônio cultural, daí a necessidade de medidas educativas para seu conhecimento e consequente valorização.

O patrimônio cultural da sociedade tocaninense é o que, seu povo considera como legado relevante a sua identidade e/ou representativo da sua história, de suas tradições. Os valores, os significados, atribuídos aos objetos culturais remanescentes de tempos pretéritos ou de tempos mais atuais; como lugares, hábitos, tradições, práticas, a variedade de manifestações e mesmo as questões até então relegadas por atos imperialistas, como o saber e o fazer popular.

O Nuta tem como política a salvaguarda, o acatamento das diferentes manifestações do patrimônio cultural do povo tocantinense. Sua meta é fazer o patrimônio cultural em suas singularidades e pluralidades serem respaldados nos instrumentos de gestão dos municípios. Para tanto, precisa com as ações de educação patrimonial ampliar em escala mais abrangente na amplidão do estado, o despertar da identidade social coletiva à questão do que preservar e de como preservar.

## **A extensão universitária: desenvolvendo ações de reconhecimento e valorização**

O Nuta tem disponibilizando ao público escolar de educação básica, aos acadêmicos de educação superior e a sociedade no geral, conhecimentos sobre o patrimônio arqueológico, paleontológico, histórico e cultural do Tocantins, por meio de diversas ações de educação patrimonial. Assim, concebida pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, como:

[...] todos os processos educativos que primem pela construção coletiva do conhecimento, pela dialogicidade entre os agentes sociais e pela participação efetiva das comunidades detentoras das referências culturais onde convivem noções de patrimônio cultural, diversas.

Toda ação de educação patrimonial executada no Nuta tem por propósito não apenas informar, mas principalmente envolver os sujeitos no processo de valorizar, preservar e conservar, tendo como foco principal os bens patrimoniais do estado.

Sendo a educação patrimonial entendida como ação de extensão, ela pode contribuir na sensibilização e compreensão, envolvendo a sociedade na gestão de seu universo cultural, assim como é pensada no “Guia de Educação Patrimonial do IPHAN”:

A Educação Patrimonial é um instrumento de “alfabetização cultural” que possibilita ao indivíduo fazer a leitura do mundo que o rodeia, levando-o à compreensão do universo sociocultural e da trajetória histórico-temporal em que está inserido. Este processo leva ao reforço da autoestima dos indivíduos e comunidades e à valorização da cultura brasileira, compreendida como múltipla e plural, (HORTA, 1999, p.6).

É com o desenvolvimento de atividades de educação patrimonial que o Nuta se constitui como espaço de extensão universitária, dissemina conhecimentos, promove a capacitação cidadã, fortalece e amplia a interação e inter-relação da Unitins com a sociedade. Pode-se dizer que o trabalho de educação patrimonial é prática semanal rotineira no Nuta, considerando a alta procura do público de ensino superior e de escolas de educação básica, tanto públicas quanto particulares, vindas de vários municípios do Estado, para conhecer e aprender sobre o acervo de sua exposição museológica.

Pode-se considerar grande a contribuição que o trabalho de extensão tem feito em prol do patrimônio histórico e cultural do estado. O bate-papo, as palestras, os vídeos didáticos, as visitas ao acervo museológico e demais iniciativas promovidas tem permitido a sociedade do Tocantins, avaliar e perceber tão grande e diverso é o patrimônio cultural. E todo esse processo se dá através do diálogo entre a universidade e a sociedade:

O diálogo permanente que está implícito neste processo educacional estimula e facilita a comunicação e a interação entre as comunidades e os agentes responsáveis pela preservação e estudos dos bens culturais, possibilitando a troca de conhecimentos e a formação de parcerias para a proteção e valorização desses bens, (HORTA, 1999, p.6).

Nesse sentido, o Nuta tem sempre dialogado com alunos e professores de educação básica, de escolas públicas e particulares, com instituições de ensino superior e com pessoas comuns, visando com isso, enriquecer, a partir do diálogo e da troca de informações, o conhecimento de que o patrimônio cul-

tural representa a materialidade e a imaterialidade da história coletiva dos homens e de que o patrimônio cultural é uma construção social de extrema importância política, na formação identitária de cada cidadão.

Ressalta-se, aqui, as ações educativas, incluindo a visita ao acervo museológico do NUTA, composto por peças arqueológicas, paleontológicas e objetos exemplares do desenvolvimento tecnológico humano e por utilitários domésticos do cotidiano de tempos passados, que pertenceram às famílias antecessoras do povo tocantinense, é aberta a sociedade do estado ou a pessoas (turistas) de outros lugares, no horário de expediente da universidade nos dias letivos e ainda, em outros horários e dias não letivos, acordados.

Para as escolas e instituições de ensino superior, a participação nas atividades de educação patrimonial é feita a partir da solicitação para agendamento prévio, podendo ser por meio físico ou digital, na forma de ofício, informando o quantitativo de professores e alunos, a faixa etária dos alunos, curso e série das turmas, bem como a data da visita, isso com o objetivo de facilitar a organização do evento, desenvolvido pelo trabalho de profissionais especializados, sendo as palestras ministradas a partir de temáticas específicas. Desta forma, como apresentado, o trabalho de educação patrimonial no Nuta, preza pela indissociabilidade de estratégias de ensino, pesquisa e extensão.

## Procedimentos metodológicos

O projeto de extensão referente à educação patrimonial é desenvolvido a partir da perspectiva sócio crítica e da metodologia comunicativa crítica. Na perspectiva crítica procura fazer entendido que, a realidade vivida em sociedade é dialética e constituída por estruturas históricas que sofrem mudanças no decorrer dos tempos. O conhecimento do conceito de patrimônio cultural é produzido na concepção dialética, visando dar conta das diversidades existentes e procurando compreender as próprias mudanças e diferenças culturais historicamente acontecidas no seio das comunidades. Pela metodologia comunicativa crítica, o trabalho busca conhecer a visão de mundo do público participante, como esse percebe a sua realidade. Desta forma, o diálogo é estabelecido por meio de palestras, perguntas e respostas. A reflexão se fundamenta na concepção de que o homem é um ser cultural e histórico, portanto, seu patrimônio cultural é dinâmico, assim como é dinâmico o próprio desenvolvimento da humanidade.

Passando para o âmbito operacional do projeto, são utilizadas metodologias de educação patrimonial. Horta (1999) aponta que:

A metodologia específica da Educação Patrimonial pode ser aplicada a qualquer evidência material ou manifestação da cultura, seja um objeto ou conjunto de bens, um monumento ou um sítio histórico ou arqueológico, uma paisagem natural, um parque ou uma área de proteção ambiental, um centro histórico urbano ou uma comunidade da área rural, uma manifestação popular de caráter folclórico ou ritual, um processo de produção industrial ou artesanal, tecnologias e saberes populares, e qualquer outra expressão resultante da relação entre indivíduos e seu meio ambiente (HORTA, 1999, p.6).

Em face do exposto, os trabalhos são sempre direcionados para um bem cultural do Estado ou do País, tomado como exemplo e para estimular os membros participantes a entendê-lo como parte de um conjunto maior do patrimônio coletivo de um determinado lugar ou de um povo. Neste contexto, são apresentados conceitos norteadores, como de herança, memória, identidade, diversidade, entre outros. Para além das palestras com temáticas referentes às áreas de atuação do Nuta (arqueologia, paleontologia, patrimônio histórico e cultural) realizadas de forma consistente e integrada a realidade do público participante, também são executadas oficinas, dinâmicas interativas, mostras de vídeos, exposições fotográficas, formação de quebra-cabeça, brincadeiras diversas, situações/memória e ainda o trabalho de visitas monitoradas ao acervo museológico.

Registra-se aqui, transcrevendo alguns depoimentos ou comentários das sensações expressadas pelos educadores e alunos diante das ações de educação patrimonial realizadas pelo Nuta, como um meio de apresentar a avaliação dos trabalhos executados, feita pelo público externo, participante:

“O Nuta além de pesquisar a evolução histórica da humanidade, incentiva o resgate e a preservação das memórias e descobertas das antigas civilizações. Parcerias dessa natureza devem ser ampliadas e valorizadas, tendo em vista que o resgate histórico, assim como a preservação da memória são coisas importantíssimas para o homem enquanto espécie.” Aluno do 4º período do curso de História da UFT.

“O acervo museológico do Nuta é uma importante ferramenta de tornar mais acessível às novas gerações o conhecimento dos artefatos usado pela humanidade em momentos distintos de nossa história, e assim entender como aconteceu a evolução humana. O Nuta favorece para que o ensino de história seja mais dinâmico, mais diversificado e atrativo para os alunos” Professor de História da Escola Estadual Alfredo Nasser de Porto Nacional -TO.

“O trabalho desenvolvido pelo Nuta é de grande importância para o conhecimento histórico-cultural, tanto para os visitantes de outros lugares fora do Estado e País como para os próprios tocantinenses conhecerem sua história. Pois é imensurável conhecer o passado e as raízes de um povo. A identidade desse povo deve ser preservada”. Professora do Curso de Serviço Social da Unitins.

“A palestra despertou-me o interesse pelo conhecimento da pré-história, em especial o modo de viver dos antigos povos que habitaram a terra. Buscar e preservar evidências de povos em local através da descoberta de um sítio arqueológico me chamou bastante atenção, até porque elas podem estar sobre a superfície do solo ou enterradas bem próximas de nós e as desconhecemos. Podemos nos deparar com objetos históricos e ignorá-los por desconhecimento”. Aluno do Colégio Militar Professora Margarida Lemos Gonçalves, do Corpo de Bombeiros de Palmas – TO.

Pode-se perceber por esses e outros depoimentos que, além de abrir um campo de discussões, o Nuta está contribuindo na criação de novos parceiros multiplicadores ou agentes disseminadores da importância de preservar o patrimônio histórico e cultural do Tocantins, como um todo.

## Palavras Finais

O trabalho de educação patrimonial desenvolvido pela Unitins/Nuta vem apresentando resultados positivos desde sua implantação, consequência de muita dedicação e contribuição da equipe executora e dos parceiros envolvidos (escolas, universidades, educadores, instituições e membros da sociedade).

A partir do registro anual em livros de assinaturas do público participante em eventos internos promovidos na sede do Nuta ou pela sua participação em eventos externos pela parceria da Unitins com outras instituições, visualiza-se ano a ano o aumento significativo da quantidade de procura pelas ações de educação patrimonial, por turmas de escolas e de universidades (anexo I), onde se contabiliza o total de: 1.113 pessoas em 2016; 2.011 pessoas em 2017; 2.043 pessoas em 2018; 1.192 pessoas em 2019, dados referentes até julho, observando que esse ano ainda não finalizou.

Diante da análise desses resultados, conclui-se que a procura pelo trabalho do Nuta (anexo II), mostra como os participantes percebem a importância da educação patrimonial. Daí, a participação e a busca pela interdisciplinaridade de conteúdos afins e pela inter-relação dos profissionais educadores e seus alunos(as), com a universidade, caracterizando dessa forma, a relevância significativa do trabalho de extensão, na formação do cidadão.

O trabalho de educação patrimonial estimula a formação de uma rede de ação educativa mais dinâmica, pois além de desenvolverem atividades diferenciadas que integram a realidade cultural, os costumes e os conhecimentos tradicionais do(a) aluno(a) no processo do ensino-aprendizagem, também favorece que os conhecimentos apreendidos promovam efetivamente à sensibilização dessas pessoas em valorizar a sua cultura e a do outro e a respeitar as diversidades sociais existentes nas e entre as diferentes comunidades.

Conclui-se, portanto, que para a preservação do patrimônio histórico e cultural em suas diversas formas ou práticas de organização social, para garantir a identidade do cidadão e dos lugares, o processo educativo extensivo à sociedade é extremamente fundamental.

**Anexo I** - Imagens fotográficas referentes ao trabalho de Educação Patrimonial



**Foto 1** – Acervo Unitins/Nuta - Turma do Colégio Margarida Lemos - do Corpo de Bombeiros de Palmas/TO, em 30/08/18.



**Foto 2** – Acervo Unitins/Nuta - Turma do Colégio Marista de Palmas/TO, em 01/11/17.



Foto 3 – Acervo Unitins/Nuta - Turma do Colégio Militar de Palmas/TO, em 06/11/18



Foto 4 – Acervo Unitins/Nuta Turma do Colégio Madre Clélia de Palmas/TO, em 19/04/16.

## Anexo II - Quadro de Escolas/Universidades participantes

<b>ANO 2016 – Data da Educação Patrimonial – sede NUTA</b>
C.E.M. Florêncio Aires de Porto Nacional/TO – 23/03/16
C.E.M. Florêncio Aires de Porto Nacional/TO – 28/03/16
Colégio Estadual Marechal Artur da Costa e Silva de Porto Nacional/TO – 30/03/16
Escola <u>Carmênia</u> Matos Maia de Porto Nacional/TO - 11/04/18
Colégio Madre Clélia <u>Merloni</u> de Palmas/TO – 19/04/16
Colégio Madre Clélia <u>Merloni</u> de Palmas/TO – 20/04/16
IFTO – Campus de Porto Nacional/TO – Turma 2º ano do curso de Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio - 27/05/16
Fundação Bradesco: Escola <u>Canuanã</u> de Formoso do Araguaia/TO - 30/05/2016
Colégio Estadual Marechal Artur da Costa e Silva de Porto Nacional/TO - 17/06/16
IFTO-Campus Dianópolis/TO – 29/08/16
IFTO – Campus de Porto Nacional/TO – Turma 3º ano do curso de Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio – 03/06/2016
Centro Educacional São Francisco de Assis de Palmas/TO - 24/06/16
C.E.M. Florêncio Aires de Porto Nacional/TO – 28/08/16
Colégio Estadual Padre Gama de Monte do Carmo /TO – 19/09/16
Colégio Estadual Agrícola Brigada Che Guevara/TO - 22/09/16
Colégio Marista de Palmas /TO - 26/10/16
Colégio Estadual Manoel dos Santos <u>Rosal</u> de Pindorama/TO - 22/11/16
<b>EVENTOS EXTERNOS - 2016</b>
<u>CalourAção</u> UNITINS – 2016 – Reitoria – Palmas/TO
AGROTINS/2016 em Palmas/TO – Período de 04 a 06/05/2019 – Parceria UNITINS - SEAGRO

<b>ANO 2017 - Data da Educação Patrimonial – sede NUTA</b>
C.E.M. Félix Camargo de Porto Nacional/TO - 24/01/17
IFTO de Porto Nacional/TO - 28/02/18 – 15/03/17
Escola Família Agrícola de Porto Nacional/TO – 16/03/17
Escola Família Agrícola de Porto Nacional/TO - 22/03/17
C.E.M. Florêncio Aires de Porto Nacional/TO – 05/04/17
Universidade de Gurupi – UNIRG – 20/04/17
Colégio ULBRA de Palmas/TO - 26/04/17
Colégio Sagrado Coração de Jesus de Porto Nacional/TO - 16/05/17
Colégio São Francisco de Assis de Palmas/TO – 19/05/17
Colégio COC de Palmas/TO - 23/05/17
UFT – Mestrado em Geografia - 15/08/17
Colégio Nossa Senhora da Providência de Lajeado/TO – 19/07/17
Escola Estadual Vale Do Sol de Palmas/TO - 19/07/17
IFTO- Campus Dianópolis/TO -11/09/17
SENAC- Curso Tecnológico em Guia Turístico - 26/09/17
Colégio Esportivo Militar do Corpo de Bombeiros (Camilo) Professora Margarida Lemos – Palmas/TO – 27/09/17
Colégio Estadual Dr. Pedro Ludovico Teixeira de Porto Nacional/TO – 28/09/17 - Manhã
Colégio Estadual Duque De Caxias – 28/09/17 - Tarde
Colégio Militar de Palmas/TO - 25/10/17
Colégio Marista de Palmas/TO – 01/11/17
UFT- Campus Porto Nacional – Curso de Geografia – 08/11/2017 - Noite
UFT- Campus Porto Nacional – Curso de História – 08/11/17 - Manhã
UNITINS – Curso Engenharia Agrônômica – 10/11/17
Escola Família Agrícola de Porto Nacional/TO - 30/11/17
IFTO de Palmas/TO – 06/12/2017
IFTO de Porto Nacional/TO – 11/12/17
Colégio Estadual Duque de Caxias - 14/12/17
<b>EVENTOS EXTERNOS - 2017</b>
AGROTINS/2019 em Palmas/TO – Período de 10 a 12/05/2017 – Parceria UNITINS - SEAGRO
37ª SEMANA DA CULTURA E 1ª FLIP DE PORTO NACIONAL - Período de 21 a 25/06/2017 – Parceria UNITINS/NUTA – PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO NACIONAL
III ENCONTRO DE ARTE E CULTURA DO MUNICÍPIO DE LAJEADO – TO – Período de 24 a 25/11/2017 Parceria UNITINS/NUTA - AMAE – Associação das Mulheres Artesãs de Lajeado.

<b>ANO 2018 - Data da Educação Patrimonial – Sede NUTA</b>
C.E.M. Florêncio Aires de Porto Nacional/TO – 01/02/18 IFTO de Porto Nacional/TO - 28/02/18
IFTO de Porto Nacional/TO – 07/03/18 UNITINS – Curso de Serviço Social – Palmas/TO - 15/03/18 UFT – Curso de Pós-Graduação Campus de Palmas/TO - 19/03/18
IFTO de Porto Nacional/TO - 28/02/18 UFT – Engenharia Ambiental de Palmas/TO - 26/04/18
UFT- História de Porto Nacional/TO – 04/05/18 Escola Família Agrícola de Porto Nacional/TO – 17/05/18 IFTO - Campus Gurupi/TO- 25/05/18
IFTO - Campus Gurupi/TO - 11/06/18
UNITINS – Reitoria/Palmas/TO – 11/07/18
IFTO-Campus Paraíso/TO – 13/08/18 Escola Estadual Alfredo Nasser – 20/08/18 Grupo de Idosos de Porto Nacional/TO – 24/08/18 Grupo de Turistas de Curitiba e Guaratuba – Paraná – 24/08/18 UFT - Curso de Letras campus de Porto Nacional/TO – 29/08/18 CEMIL – Colégio Esportivo Militar do Corpo de Bombeiros - Professora Margarida Lemos Palmas/TO - 30/08/18
Colégio Estadual Marechal Artur da Costa e Silva de Porto Nacional/TO – 01/09/18 Visitante – Analista de Sistema de Goiânia/GO – 05/09/18 Visitantes Servidores Públicos Estadual de Palmas/TO – 27/09/18 UNITINS – Curso de Serviço Social – Palmas/TO - 29/09/18
<b>EVENTOS EXTERNOS - 2018</b>
18ª Feira <u>Agrotecnológica</u> de Palmas – AGROTINS/2018 - Período de 09 a 11/05/2018 – Parceria UNITINS - SEAGRO

<b>ANO 2019 - Data da Educação Patrimonial – Sede NUTA</b>
IFTO – Palmas/TO, em 24/01/19. UFT – Curso de História – Campus Porto Nacional/TO, 30/01/19
UNITINS- Curso de <u>Pós-Graduação</u> Educação, Sociedade e Violência, Palmas/TO em 23/02/19
C.E.M. Florêncio Aires de Porto Nacional/TO – 01/03/19 UFT – Curso de Jornalismo – Palmas/TO – 09/03/19 Colégio Estadual Angélica Aranha de Porto Nacional /TO – 15/03/19 UNITINS – Visita de Grupo de Docentes da PROEX de Palmas /TO – 20/03/19 C.E.M. Félix <u>Campos</u> de Porto Nacional/TO - 27/03/19 UNITINS – Curso de Serviço Social de Palmas/TO – 28/03/19 Colégio Estadual Pedro Ludovico Teixeira de Porto Nacional/TO – 29/03/19
SEDUC/Palmas/TO – Grupos de Professores – 10/04/19 UFT/Porto Nacional/TO – Grupo do Projeto Roteiro <u>Geo-Turístico</u> – 10/04/19 - Manhã IFTO Campus de Gurupi/TO – 10/04/19 – Tarde Faculdade Mackenzie – Palmas/TO – 25/04/2019
IFTO - Campus Dianópolis/TO – 06/05/19 CEM Filomena M Paula - Miracema/TO – 14/05/19 Colégio Sagrado Coração de Jesus de Porto Nacional/TO – 27/05/19 Escola Municipal <u>Fany</u> Macedo de Porto Nacional/TO – 30/05/19
Colégio Estadual Marechal Artur da Costa e Silva de Porto Nacional/TO – 01/06/19 Colégio Sagrado Coração de Jesus de Porto Nacional/TO – 05/06/19 UFT – Curso de Geografia do Campus de Porto Nacional/TO – 12/06/19 Colégio da Polícia Militar – COM – V de Palmas/TO – 25/06/19 UFT – Curso de História do Campus de Porto Nacional - 26/06/19
IFTO Campus de Gurupi/TO – Curso Técnico em Administração – 01/07/19
<b>EVENTOS EXTERNOS - 2019</b>
AGROTINS/2019 em Palmas/TO – Período de 07 a 10/05/2019 – Parceria UNITINS - SEAGRO
17ª SEMANA NACIONAL DE MUSEUS – Campus Graciosa/Palmas/TO - Período de 13 a 15/05/2019 – Parceria UNITINS/NUTA - IBRAM
38ª SEMANA DA CULTURA E 2ª FLIP DE PORTO NACIONAL <u>...</u> 19 a 23/06/2019 – Parceria UNITINS/NUTA – PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO NACIONAL

## Referências

ALAGOAS, **Secretaria de Estado da Cultura**. Disponível em: <<http://www.cultura.al.gov.br/politicas-e-a-coes/patrimonio-cultural/principal/textos/preservacao-do-patrimonio/>>. Acesso em 18 de julho de 2019.

BARRETO, Euder Arrais et. al. **Patrimônio Cultural & Educação: artigos e resultados**. Goiânia: UFG, 2008.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; MONTEIRO, Adriane Queiroz; GRUMBERG, Evelina. **Guia Básico de Educação Patrimonial**. Brasília: IPHAN, 1999.

IPHAN, **Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**. Disponível em <[lphan.http://portal.iphan.gov.br/](http://portal.iphan.gov.br/)>. Acesso em 18 de julho de 2019.

IPHAN, **Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**. **Educação Patrimonial**. Disponível em <<https://educacaopatrimonial.wordpress.com/about/>> Acesso em 18 de julho de 2019.

PEDREIRA, Antônia Custódia (org.). **As diferentes faces e interfaces do patrimônio: registros para preservação e memória**. Palmas: Editora UNITINS, 2013. Catálogo de Imagens.

Recebido em 12 de agosto de 2019.

Aceito em 16 de agosto de 2019.